

REVISTA TÓPICOS

O IMPACTO DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO: TENDÊNCIAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

DOI: 10.5281/zenodo.15016093

Andressa Santos Gomes

RESUMO

O impacto dos jovens no mercado de trabalho tem se intensificado nos últimos anos, impulsionado pela digitalização e pelas mudanças nas dinâmicas profissionais. Esse público traz consigo habilidades tecnológicas, criatividade e grande capacidade de adaptação, características fundamentais em um cenário de transformações constantes. No entanto, a inserção dos jovens no mercado formal ainda enfrenta desafios, como a exigência de experiência prévia, a necessidade de qualificação contínua e a competitividade crescente. Diante desse contexto, as empresas têm investido em programas de estágio, trainee e capacitação, buscando integrar essa nova geração ao ambiente corporativo. Além disso, o empreendedorismo e o trabalho remoto surgem como alternativas viáveis, permitindo maior flexibilidade e autonomia profissional. A pesquisa destaca a importância da adaptação dos jovens às novas exigências do mercado e da valorização de suas competências inovadoras, que podem contribuir significativamente para o crescimento econômico e a

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

modernização das organizações.

Palavras-chave: Jovens, Mercado de trabalho, Inovação, Empregabilidade, Tecnologia.

ABSTRACT

The impact of young people on the labor market has intensified in recent years, driven by digitalization and changes in professional dynamics. This group brings technological skills, creativity, and great adaptability, fundamental characteristics in a constantly changing scenario. However, young people's entry into the formal job market still faces challenges, such as the requirement for prior experience, the need for continuous qualification, and increasing competition. Given this context, companies have invested in internship, trainee, and training programs, seeking to integrate this new generation into the corporate environment. Furthermore, entrepreneurship and remote work emerge as viable alternatives, allowing for greater flexibility and professional autonomy. The research highlights the importance of young people adapting to new market demands and the appreciation of their innovative skills, which can significantly contribute to economic growth and organizational modernization.

Keywords: Youth, Labor market, Innovation, Employability, Technology.

INTRODUÇÃO

Inserção dos jovens no mercado de trabalho tem sido um tema amplamente discutido devido às transformações econômicas e tecnológicas que impactam a empregabilidade e as exigências profissionais. Com a digitalização crescente e a automação de processos, novas competências se

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

tornam essenciais, exigindo dos jovens habilidades técnicas e comportamentais que nem sempre são adquiridas durante a formação educacional. Apesar de trazerem inovação, dinamismo e capacidade de adaptação, muitos encontram dificuldades na busca pelo primeiro emprego, principalmente devido à falta de experiência prévia e à alta competitividade do mercado (SOUZA, 2020).

Estudos indicam que a taxa de desemprego juvenil é historicamente superior à de outros grupos etários, demonstrando um desafio estrutural na transição da escola para o mundo do trabalho (GOMES & RIBEIRO, 2018). Além disso, as mudanças nos modelos de trabalho, como o crescimento do home office e do empreendedorismo digital, abrem novas possibilidades, mas também impõem a necessidade de qualificação contínua e atualização constante das competências profissionais (SILVA et al., 2021).

Diante desse cenário, esta pesquisa busca analisar o impacto dos jovens no mercado de trabalho, investigando as principais tendências, desafios e oportunidades que moldam sua inserção profissional. O objetivo é compreender como a qualificação, as políticas de empregabilidade e as novas dinâmicas do mercado influenciam esse processo. Justifica-se a relevância do estudo pela necessidade de identificar caminhos que facilitem a transição dos jovens para o mercado de trabalho, contribuindo para políticas públicas e estratégias empresariais mais eficazes na promoção da empregabilidade juvenil.

A complexidade da inserção dos jovens no mercado de trabalho também está ligada às mudanças nas relações de trabalho e à transformação da

REVISTA TÓPICOS

economia global. O avanço da tecnologia não apenas redefine as profissões existentes, mas também cria novas carreiras, exigindo uma constante adaptação. Setores como tecnologia da informação, marketing digital, ciência de dados e inteligência artificial vêm crescendo exponencialmente, enquanto outras ocupações mais tradicionais enfrentam desafios devido à automação e à digitalização. Esse fenômeno reforça a necessidade de uma formação contínua e flexível, permitindo que os jovens adquiram novas competências ao longo da carreira.

Além disso, o ensino tradicional muitas vezes não acompanha as necessidades do mercado, resultando em uma lacuna entre a formação acadêmica e as exigências das empresas. Muitos jovens concluem a educação formal sem ter desenvolvido habilidades práticas, dificultando sua entrada no mercado de trabalho. Modelos de ensino mais dinâmicos, como a aprendizagem baseada em projetos, cursos técnicos profissionalizantes e parcerias entre escolas e empresas, podem ajudar a reduzir essa lacuna e preparar melhor os estudantes para os desafios do mundo profissional.

Outro ponto crucial é o impacto da economia informal na empregabilidade juvenil. Com a dificuldade de encontrar empregos formais, muitos jovens recorrem ao empreendedorismo ou a trabalhos autônomos, como prestação de serviços, vendas online e produção de conteúdo digital. Embora essas alternativas ofereçam maior flexibilidade, também apresentam desafios, como a falta de estabilidade financeira, ausência de benefícios trabalhistas e maior vulnerabilidade a crises econômicas. Dessa forma, é fundamental

REVISTA TÓPICOS

que políticas públicas incentivem tanto a empregabilidade formal quanto a capacitação de jovens empreendedores, garantindo que possam desenvolver seus negócios de maneira sustentável.

O cenário da empregabilidade juvenil também é afetado por questões de gênero e raça. Estudos indicam que jovens mulheres e negros enfrentam maiores dificuldades para conseguir emprego e, quando conseguem, muitas vezes recebem salários inferiores e enfrentam mais obstáculos para ascensão profissional. A desigualdade estrutural presente no mercado de trabalho exige medidas específicas, como políticas afirmativas, programas de mentoria e incentivo à diversidade nas empresas, para garantir um acesso mais equitativo às oportunidades. Por fim, a globalização e o crescimento do trabalho remoto abriram portas para que jovens possam atuar em empresas de diferentes partes do mundo, muitas vezes sem precisar sair de casa. Isso representa uma grande oportunidade, especialmente para aqueles que investem no aprendizado de idiomas e no desenvolvimento de habilidades digitais.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, visando compreender o impacto dos jovens no mercado de trabalho, seus desafios, oportunidades e tendências. A pesquisa qualitativa é adequada para a análise desse tema, pois permite uma compreensão aprofundada das percepções, experiências e dificuldades enfrentadas pelos jovens ao ingressarem no mercado de trabalho. O caráter exploratório, por sua vez,

REVISTA TÓPICOS

possibilita a identificação de novas dinâmicas e padrões emergentes que influenciam a empregabilidade juvenil.

Para a construção deste estudo, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e documentais, com base em artigos científicos, relatórios institucionais e dados estatísticos de órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Banco Mundial. Essas fontes foram escolhidas devido à sua relevância na produção de informações sobre o mercado de trabalho, permitindo uma análise embasada e confiável sobre as tendências e desafios enfrentados pelos jovens.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão de literatura sistemática, abrangendo estudos publicados entre 2015 e 2024. Essa delimitação temporal visa garantir que os dados analisados reflitam as mudanças recentes no mercado de trabalho, incluindo os impactos da transformação digital, da automação e das novas formas de contratação. Foram incluídos estudos sobre empregabilidade juvenil, políticas públicas de incentivo à inserção profissional, transformação digital no mercado e o impacto do empreendedorismo na geração de oportunidades para os jovens.

Além disso, a pesquisa considerou dados quantitativos sobre taxas de desemprego juvenil, participação dos jovens no mercado de trabalho e tendências relacionadas a novos formatos de emprego, como o trabalho remoto, a economia gig (trabalho por demanda) e o empreendedorismo digital. Para isso, foram analisados relatórios econômicos e sociais de

REVISTA TÓPICOS

instituições nacionais e internacionais, possibilitando um panorama abrangente da situação da juventude no contexto laboral.

Os dados coletados foram organizados em categorias temáticas, permitindo uma análise comparativa entre os desafios enfrentados pelos jovens e as oportunidades disponíveis no mercado. A análise de conteúdo foi utilizada como técnica para interpretar os dados, buscando identificar padrões, tendências e possíveis soluções para a problemática da inserção dos jovens no mercado de trabalho. Essa abordagem possibilita não apenas compreender os fatores que dificultam a empregabilidade juvenil, mas também destacar boas práticas e estratégias eficazes para facilitar essa transição.

Além da análise documental e bibliográfica, a pesquisa considerou estudos de caso sobre programas e iniciativas bem-sucedidas que promovem a inclusão dos jovens no mercado de trabalho. Foram analisados exemplos de políticas públicas, programas de capacitação e projetos empresariais que têm contribuído para a melhoria da empregabilidade juvenil. Essa análise comparativa possibilita a identificação de estratégias que podem ser adaptadas e implementadas em diferentes contextos para reduzir o desemprego juvenil e aumentar a inserção dos jovens no mundo do trabalho.

A metodologia adotada busca fornecer uma visão ampla e fundamentada sobre o tema, possibilitando reflexões e proposições que contribuam para políticas e práticas empresariais mais eficazes. Dessa forma, espera-se que este estudo possa servir como um instrumento de apoio para a formulação

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

de iniciativas que auxiliem os jovens na transição para o mercado de trabalho, promovendo maior inclusão, qualificação e adaptação às novas exigências do mundo profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados indicam que a inserção dos jovens no mercado de trabalho é marcada por desafios estruturais, como a exigência de experiência prévia e a falta de alinhamento entre a formação educacional e as demandas do setor produtivo. Dados do IBGE (2023) apontam que a taxa de desemprego entre jovens de 18 a 24 anos no Brasil é significativamente maior do que a média nacional, refletindo dificuldades na transição entre a educação e o emprego e Além disso, a digitalização do trabalho cria novas oportunidades, mas também impõe desafios. Profissões ligadas à tecnologia e à economia digital estão em alta, enquanto empregos tradicionais exigem requalificação. Segundo a OIT (2022), a automação pode substituir até 40% das funções desempenhadas por trabalhadores jovens em setores de baixa qualificação nos próximos anos.

REVISTA TÓPICOS

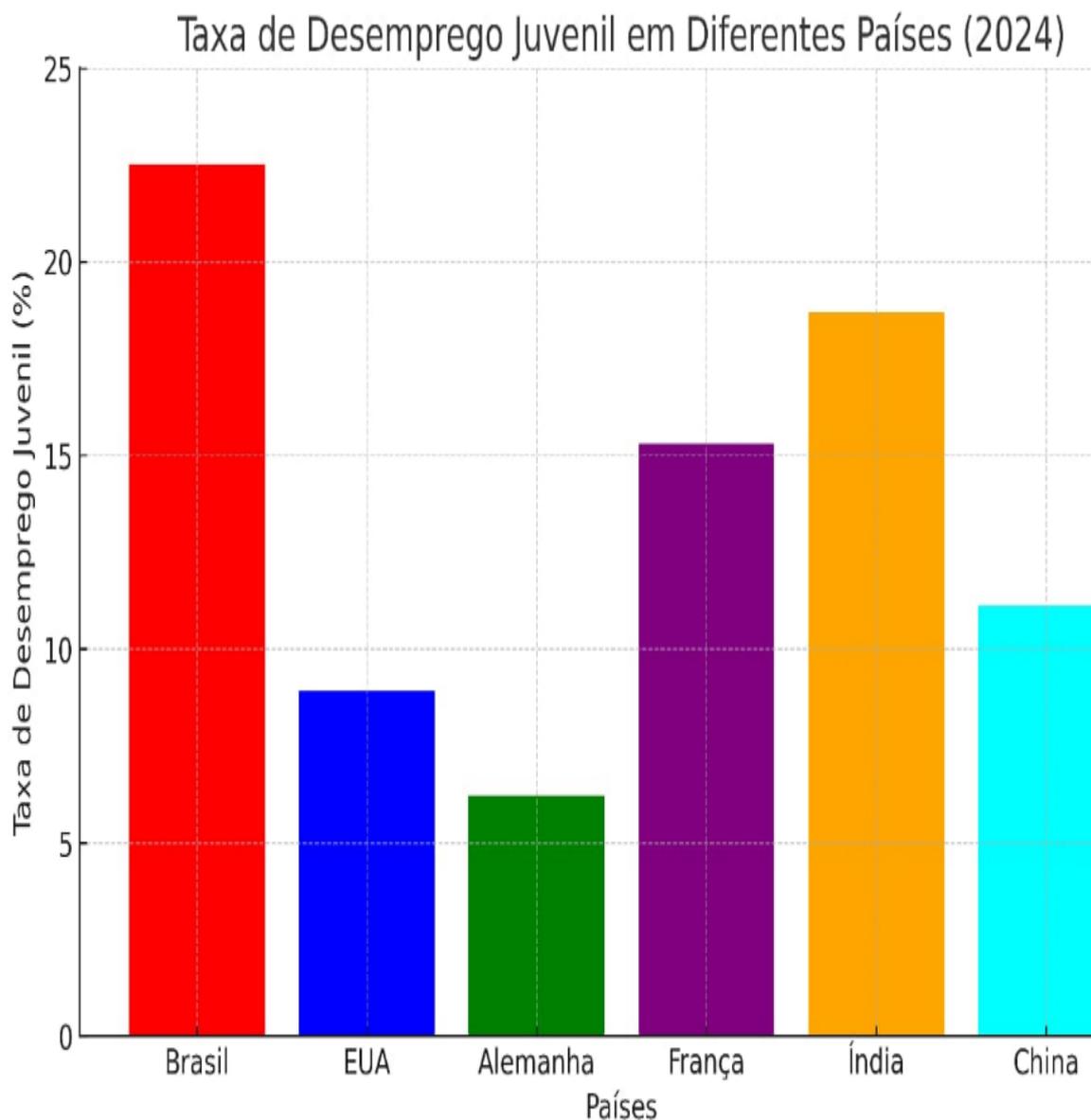


Gráfico 1: gráfico de barras compara a taxa de desemprego juvenil em diferentes países no de 2024.

Este gráfico de barras compara a taxa de desemprego juvenil em diferentes países no ano de 2024. O Brasil apresenta a maior taxa entre os países

REVISTA TÓPICOS

analisados, com 22,5%, indicando um cenário desafiador para os jovens brasileiros. A França e a Índia também apresentam índices elevados, sugerindo que o problema do desemprego juvenil é global, mas com variações conforme as condições econômicas e políticas de cada país. Já países como Alemanha e EUA apresentam taxas mais baixas, o que pode estar relacionado a políticas educacionais e programas de inserção no mercado de trabalho mais eficientes.

As políticas públicas e iniciativas empresariais têm buscado mitigar essas dificuldades. Programas de capacitação profissional, estágios e parcerias entre empresas e instituições de ensino são estratégias que apresentam resultados positivos. O relatório do Banco Mundial (2021) destaca que países que investem na formação contínua e na qualificação profissional dos jovens apresentam menores taxas de desemprego juvenil e maior competitividade econômica. A análise também revela uma crescente tendência ao empreendedorismo e ao trabalho remoto. Com a expansão das plataformas digitais e da gig economy, os jovens encontram alternativas flexíveis para gerar renda. No entanto, a precarização do trabalho e a falta de direitos trabalhistas são desafios que precisam ser enfrentados para garantir condições justas e sustentáveis.

REVISTA TÓPICOS

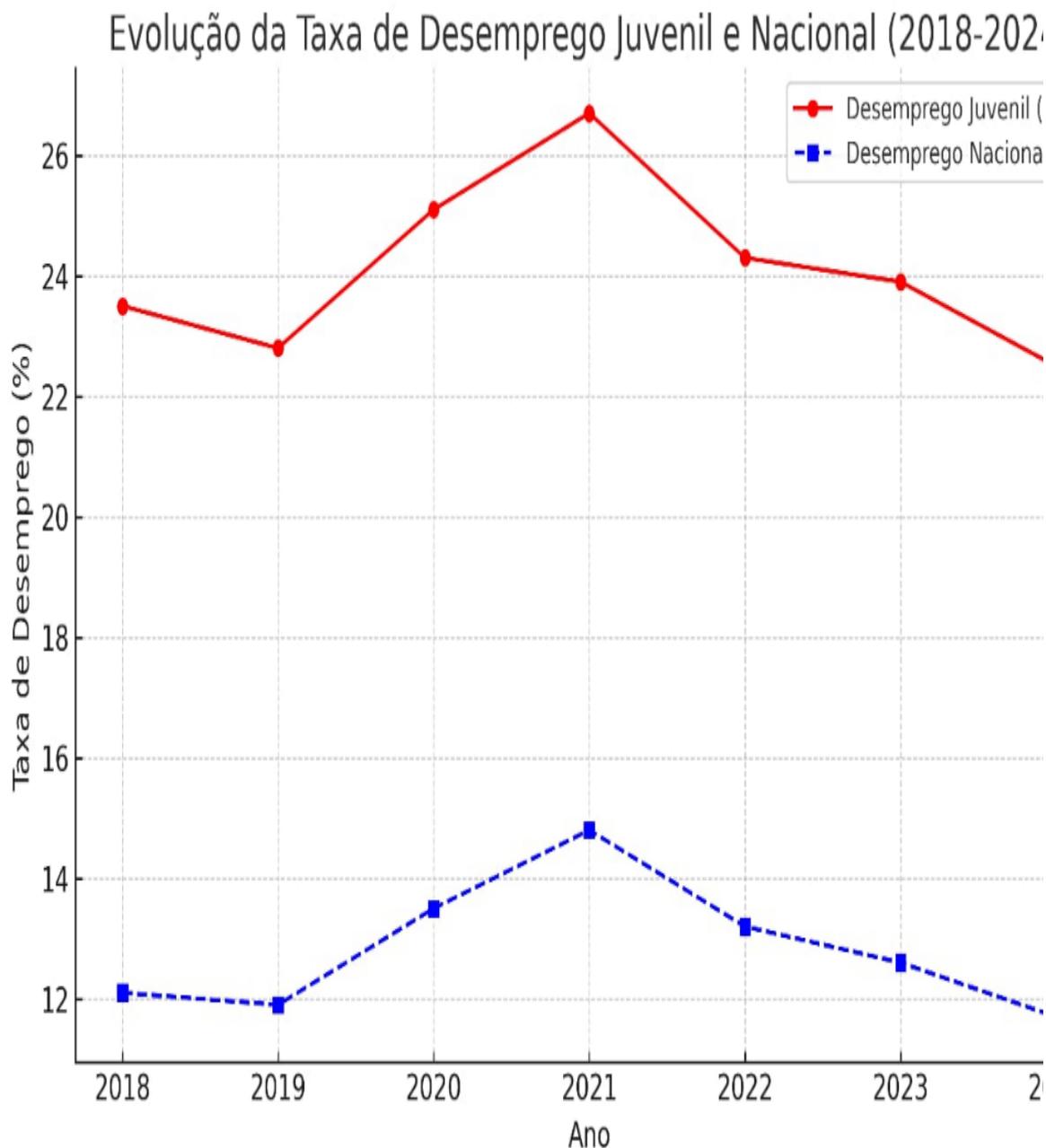


Gráfico 2: : Evolução da Taxa de Desemprego Juvenil no Brasil (2018-2024).

REVISTA TÓPICOS

Este gráfico apresenta a evolução da taxa de desemprego juvenil (linha vermelha) e da taxa de desemprego nacional (linha azul) entre os anos de 2018 e 2024. Observa-se que, ao longo dos anos, a taxa de desemprego juvenil se mantém consistentemente mais alta do que a média nacional. Isso reflete as dificuldades enfrentadas pelos jovens para ingressar no mercado de trabalho, seja por falta de experiência, exigências crescentes das empresas ou mudanças no cenário econômico. Apesar de uma leve redução nos últimos anos, os jovens ainda enfrentam desafios significativos em comparação com a população em geral.

evolução da Taxa de Desemprego Juvenil no Brasil (2018-2024)

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciam que a inserção dos jovens no mercado de trabalho é um processo complexo, influenciado por diversos fatores econômicos, sociais e tecnológicos. Apesar de representarem um grupo com grande potencial para inovação, criatividade e adaptação, os jovens ainda enfrentam barreiras significativas para garantir sua entrada e permanência no mundo profissional. A exigência de experiência prévia, a falta de alinhamento entre a formação acadêmica e as demandas do mercado, bem como as rápidas transformações tecnológicas, tornam a transição entre a escola e o trabalho desafiadora.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas mais robustas para impulsionar a empregabilidade juvenil. Programas de capacitação técnica e profissionalizante, iniciativas de estágio e aprendizagem, além de incentivos ao primeiro emprego, são algumas das

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

medidas que podem reduzir a taxa de desemprego juvenil e facilitar a entrada desses profissionais no mercado. Além disso, a ampliação do acesso a cursos de qualificação gratuitos ou subsidiados pode ajudar a reduzir desigualdades sociais e garantir que jovens de diferentes classes econômicas tenham oportunidades semelhantes de desenvolvimento profissional.

O avanço da digitalização e das novas formas de trabalho também abre um leque de oportunidades para os jovens. O crescimento do trabalho remoto, do empreendedorismo digital e da economia gig (trabalho por demanda) permite maior flexibilidade e autonomia, mas também exige novas competências e adaptações. Nesse sentido, é essencial que os jovens desenvolvam habilidades tecnológicas, socioemocionais e empreendedoras para se destacarem nesse novo contexto. A formação educacional deve ser reformulada para incluir disciplinas que preparem os estudantes para esse cenário dinâmico, como programação, gestão de projetos, marketing digital e inteligência emocional.

Outro ponto relevante é a necessidade de regulamentação e proteção para os trabalhadores jovens, especialmente na economia digital. Muitos jovens ingressam em trabalhos informais ou atuam como freelancers em plataformas digitais sem garantias trabalhistas, o que pode resultar em precarização e instabilidade financeira. Assim, é fundamental que governos e órgãos reguladores implementem medidas para garantir que esses profissionais tenham acesso a direitos básicos, como segurança social, remuneração justa e condições de trabalho adequadas.

REVISTA TÓPICOS

A pesquisa reforça, portanto, a importância de uma atuação coordenada entre governos, empresas e instituições de ensino para promover a inclusão dos jovens no mercado de trabalho. O desenvolvimento de estratégias eficazes para preparar essa parcela da população para as exigências profissionais do século XXI é essencial não apenas para reduzir o desemprego juvenil, mas também para impulsionar o crescimento econômico e a inovação.

Em suma, a inserção dos jovens no mercado de trabalho deve ser vista como uma prioridade, e investimentos nessa área têm o potencial de gerar benefícios a longo prazo para toda a sociedade. Criar um ambiente mais acessível e inclusivo para os jovens não apenas fortalece a economia, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa, inovadora e preparada para os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO MUNDIAL. The Changing Nature of Work. World Development Report, 2021. Disponível em: www.worldbank.org. Acesso em: 09 mar. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Desemprego Juvenil. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. Global Employment Trends for Youth 2022. Genebra: OIT, 2022. Disponível em:

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

www.ilo.org. Acesso em: 09 mar. 2025.

SILVA, R. L.; GOMES, M. F.; RIBEIRO, J. P. Transformações do mercado de trabalho e a juventude: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Economia*, v. 75, n. 3, p. 45-62, 2021.

SOUZA, P. H. Empregabilidade juvenil e o impacto da tecnologia: puma análise crítica. *Revista de Ciências Sociais*, v. 34, n. 2, p. 78-99, 2020.

Corseuil, C. H. L., & Franca, M. A. P. (2015). Inserção dos jovens no mercado de trabalho brasileiro: evolução e desigualdades no período 2006-2013. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

C. H. L., & Franca, M. A. P. (2020). Inserção dos jovens no mercado de trabalho em tempo de crise. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Silva, N. S., & Moura, R. L. (2018). A inserção dos jovens no mercado de trabalho: uma análise para o Brasil entre 2012 e 2023. *Anais do XLVI Encontro Nacional de Economia*.

C. H. L., & Franca, M. A. P. (2019). Diagnóstico da inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Santana Abrahan Nome, J. M., & Maehler, A. E. (2020). A inserção do jovem no mercado de trabalho e a lei da aprendizagem: uma revisão sistemática de literatura. Universidade Federal de Pelotas.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Cacciamali, M. C., & Tatei, F. (2017). A inserção dos jovens no mercado de trabalho: uma análise para o Brasil entre 2012 e 2023. Anais do XLVI Encontro Nacional de Economia.

C. H. L., & Franca, M. A. P. (2019). Diagnóstico da inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).